

CÓDIGO DE OBRAS DA CIDADE DE VITÓRIA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Andréa Coelho Laranja,
mestranda PROARQ/FAU- UFRJ
E-mail: laranja@proarq.ufrj.br

Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos
D.Sc. Proarq / FAU/EE/COPPE- UFRJ
E-mail: leopoldo@serv.com.ufrj.br

RESUMO

O Código de Obras e Edificações, é instrumento municipal regulador dos ambientes humanos e seus entornos, e passa por inúmeras modificações, crescimento de áreas urbanas, adensamentos, mudança dos processos construtivos, fruto das diferentes necessidades de cada coletividade a cada momento.

Diante da situação atual de demanda crescente por energia elétrica no Brasil, a questão do desenvolvimento sustentável pede uma reavaliação dos códigos existentes, revisando itens que garantam uma qualidade ambiental mínima aos usuários em suas diversas atividades, minimizando o impacto negativo dessas atividades à cidade. Itens como dimensionamento mínimo dos compartimentos e aberturas, orientação, janelas, etc., devem ser analisados sob os aspectos climáticos, ventilação, insolação, temperatura, umidade, permitindo o uso de recursos “passivos” na construção.

Em 1997 o ProArq – FAU/UFRJ, através do grupo de Conforto Ambiental e Eficiência Energética assessorou o IBAM na elaboração de seu “Modelo para Elaboração de Código de Obras e Edificações”. Este livro, que visou permitir as autoridades municipais brasileiras exercer com competência entre outras as questões de conforto ambiental e conservação de energia, vem orientando a elaboração de diversos códigos de obras municipais, dentre os mais notáveis o da cidade de Salvador. O presente trabalho – parte de pesquisa em curso – procura comparar e discutir as diretrizes descritas no Modelo com a realidade legislativa (legal) edilícia de Vitória, considerando sua realidade climática e sociocultural.